

CARCINOMAS UROTELIAIS EM CÃES DIAGNOSTICADOS NO SERVIÇO DE ONCOLOGIA VETERINÁRIA- SOVET/UFPEL

ALINE XAVIER FIALHO GALIZA¹; LUÍSA MARIANO CERQUEIRA DA SILVA²;
CRISTINA GEVEHR FERNANDES³; BARBARA SIQUEIRA DE JESUS⁴; CAIO
MAURICIO AMADO⁵; FABIANE BORELLI GRECCO⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – aline.xavfialho@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – luisamarianovet@yahoo.com.br*

³*Universidade Federal de Pelotas – crisgevf@yahoo.com.br*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – bsiqueira05@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas-caiomauriciovet@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – fabianegrecco18@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Carcinomas uroteliais (carcinomas transicionais ou de epitélio de transição) são tumores malignos derivados do epitélio do trato urinário (urotélio) (MEUTEN, 2017). O carcinoma urotelial corresponde 75-90% dos tumores epiteliais da bexiga dentre as neoplasias vesicais primárias (INKELMANN et al., 2011). A região mais acometida, onde há um crescimento de lesões papilares na vesícula urinária, é a região do trígono vesical, que sofre um espessamento de parede decorrente do crescimento dessas papilas, podendo resultar em obstrução parcial ou completa dos ureteres ou uretra (KNAPP, 2006). Os tumores são classificados em carcinoma in situ (CIS), que apresenta a forma bem diferenciada, baixo grau e alto grau de malignidade, sendo o segundo referente a um tumor superficial, sem invasão das camadas profundas da parede vesical, e o terceiro como um tumor invasivo com elevada capacidade de metastatização (ANTUNES, 2014; MEUTEN, 2017). As metástases envolvem geralmente com maior frequência os linfonodos regionais adjacentes à bifurcação da aorta, incluindo os linfonodos inguinal profundo, ilíaco medial e sacral, também podem atingir o pulmão e os rins, e mais tarde outros órgãos parenquimatosos (ZACHARY et al., 2012).

O diagnóstico é confirmado por histopatologia e está relacionado com a classificação do grau desse tumor, o seu tamanho, sua localização, e área de superfície coberta pelo neoplasma (MEUTEN, 2017). O tratamento é limitado e inclui como protocolo a remoção cirúrgica, quimioterápicos, antiinflamatórios não esteroidais e radioterapia (DE MOURA, 2007).

O objetivo deste trabalho foi realizar estudo da casuística de cães diagnosticados com carcinoma urotelial através de um levantamento de dados entre os anos de 2016 a 2019, dos registros de necropsia e histopatológicos do Serviço de Oncologia Veterinária- SOVET-patologia da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo retrospectivo nos arquivos do Serviço de Oncologia Veterinária SOVET- UFPEL da Universidade Federal de Pelotas, onde foram selecionados os carcinomas uroteliais em caninos no período de janeiro de 2016 a julho de 2019. O levantamento foi realizado através do sistema computacional de armazenamento de dados e emissão de laudos (SIG-Sovet) e das informações foram avaliados, o histórico clínico, dados epidemiológicos (raça, sexo e idade) e patologia. Em relação à raça, os cães foram classificados como com raça definida (CRD) ou sem raça definida (SRD). Quanto à idade, o método utilizado foi o determinado por FIGHERA et al. (2008) que classifica como filhotes (menores de um ano), adultos (de um a nove anos) e idosos (acima de 9 anos).

As amostras eram originadas de necropsias e biópsias dos pacientes e encaminhadas para diagnóstico anatomo-patológico. Os carcinomas uroteliais foram classificados como alto grau, baixo grau e metastático.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram diagnosticados 11 casos de carcinoma urotelial no período de janeiro de 2016 a julho de 2019. De acordo com o sexo foram diagnosticados o neoplasma em sete machos e quatro fêmeas (Tabela 1), de acordo com DE NARDI (2008), as fêmeas possuem maior incidência, pois os machos não retêm a urina por muito tempo na vesícula urinária por questões de demarcação de território. Essa neoplasia pode estar associada com a exposição a químicos como herbicidas e antiparasitários, presentes em produtos de limpeza, xampus, inseticidas, spray e coleiras antiparasitárias, que associados a epidemiologia podem induzir as neoplasias urinárias (DE NARDI, 2017 ; TELLES, 2017).

O carcinoma urotelial é uma neoplasia de cães idosos (MEUTEN, 2017; DE MOURA, 2007), com idade média de nove a 11 anos, no nosso estudo foram computados cinco casos em adultos, quatro em idosos e dois casos não havia informação em relação a idade. Raças que podem ter um maior risco de desenvolverem a neoplasia são Airedales, cães pastores Shetland, West Highland terriers brancos, fox terriers e beagles, nenhuma compatível com os seis cães de raça diagnosticados com carcinoma urotelial em nosso trabalho, possivelmente porque não são raças criadas com frequência em nossa região.

Em relação à classificação, o carcinoma urotelial de baixo grau se caracteriza por formação de papilas, com células ordenadas, com atipia celular leve a moderada; sem mitoses, e sem invasão aos tecidos adjacentes. Já o carcinoma urotelial de alto grau é caracterizado por papilas constituídas de células com perda de polaridade celular, crescimento desorganizado, atipia celular acentuada, pleomorfismo nuclear, mitoses numerosas, presença de invasão favorecendo a infiltração de células neoplásicas para vasos sanguíneos ou linfáticos. Nesse estudo, seis cães foram diagnosticados com carcinoma urotelial de baixo grau e cinco com carcinoma urotelial de alto grau sendo um metastático. Aproximadamente em 90% dos casos os tumores são invasivos, e o tumor é classificado como de alto grau (MEUTEN, 2017).

Tabela 1. Casuística de cães diagnosticados com carcinoma urotelial pelo Serviço de oncologia veterinário- SOVET/UFPel, no período de janeiro de 2016 a julho de 2019.

Raça	Sexo	Idade	Local	Diagnóstico	Exame solicitado
CRD	Macho	IDOSO	Bexiga	Carcinoma urotelial baixo grau	Necropsia
SRD	Macho	ADULTO	Bexiga	Carcinoma urotelial alto grau	Necropsia
CRD	Macho	NI	Bexiga	Carcinoma urotelial alto grau	Necropsia
SRD	Macho	IDOSO	Bexiga	Carcinoma urotelial alto grau	Biopsia
CRD	Fêmea	ADULTO	Bexiga	Carcinoma urotelial baixo grau	Biopsia
SRD	Fêmea	IDOSO	Bexiga	Carcinoma urotelial alto grau	Biopsia
CRD	Macho	NI	Bexiga	Carcinoma urotelial baixo grau	Biopsia
CRD	Fêmea	ADULTO	Bexiga	Carcinoma urotelial baixo grau	Biopsia
SRD	Macho	ADULTO	Bexiga	Carcinoma urotelial baixo grau	Biopsia
CRD	Macho	ADULTO	Bexiga	Carcinoma urotelial baixo grau	Biopsia
SRD	Fêmea	IDOSO	Rim direito/Múltiplos órgãos (pulmão, vértebra lombar, mesentério)	Carcinoma urotelial alto grau e metastático	Necropsia

CRD= Com raça definida; SRD= Sem raça definida; NI= Não informado.

4. CONCLUSÕES

Embora não seja curável e de prognóstico desfavorável, destaca-se a importância do diagnóstico e intervenção precoce do carcinoma urotelial para que possa ser instituída uma variedade de tratamentos, associando com o controle da sintomatologia do animal, estendendo a sobrevida e qualidade de vida desse cão, e não menos importante o tempo entre o cão e seu tutor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, M. D. **Carcinoma das células de transição da bexiga no cão.** Dissertação (Mestrado) – Departamento de Medicina Veterinária, Universidade de Évora, Évora, 2014.
- DE MOURA, V. M. B. D. **Carcinoma de Células Transicionais Vesical em uma cadela São Bernardo** – Relato de Caso. Vet. Not., Uberlândia, v.13. n.1, p. 75-79, jan/jun, 2007.
- DE NARDI, A. B., DALECK, C. R., RODIGHERI, S. M. & MOTTA, F. R. **Neoplasia do sistema urinário.** Roca, São Paulo. 2008.
- INKELMANN, M. A. et al. **Neoplasmas do sistema urinário em 113 cães.** Pesquisa Veterinária Brasileira, 31, 1102-1107, 2011.
- KNAPP, D. W. **Tumors of the Urinary System.** In: WITHROW, Stephen J. e VAIL, David M.. Withrow & MacEwen's Small Animal Clinical Oncology. 4 ed, Missouri, 2006.
- MEUTEN, D. J. **Tumors in domestic animals.** 5th Edition, Iowa State Press, 2017.
- TELLES, S. A. **Carcinoma de células de transição de bexiga em cão: Relato de caso.** PUBVET, São Paulo, v. 11, n.1, p. 82-86, jan, 2017.
- ZACHARY, J. F. et al. **Bases da patologia em veterinária.** Elsevier Brasil, 2012.